APOSTOLO

ORGÃO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

ANNO

FLORIANOPOLIS — Dezembro de 1929

NUM. 5

Tota pulchra es.

Remonta aos primeiros seculos a crença de que Maria Santissima foi como a aurora nascente, brilhante como concebida sem o peccado original. Nova, o sol e formosa como a lua?! — Eu, entretanto, é a celebração desta testa só Eu! Sou a Unica creatura concebida a 8 de dezembro, dia em que verificou sem a mancha do peccado original." a definição dogmatica, proclamada por Pio IX em 1854.

de que todo o homem nasce com a macula de origem, como já confessava ceição, traz como consequencia a res-David: "Fui concebido em iniquidade", plendente affirmativa: Tota pulchra es t

Todos os homens, os mais santos, mesmo aquelles que, por assis-tencia especial do Espirito Santo, tão perfeitamente correspondem á graça, que não incorrem em culpas pessoaes tado de graça santificantel As comp todos, sem excepção, pagam seu rações mais sublimes e os epithet tributo á lei do peccado original; todos mais excelsos in são adminisados. por mais ou menos tempo, experimentam o jugo humilhante de escravos de Satanáz, pela razão mesma de que a mancha do peccado converte-os em objectos de ira de Deas.

Esta lei universal, irrevogavel por natureza, foi uma vez revogada, immunizando uma creatura, uma unica em todo o universo, uma unica em todos os tempos, uma unica no congresso dos eleitos - a eleita Rainha dos homens e dos anjos!

Lembra um piedoso autor que entre todas as maravilhas do paraizo terrestre e antes da creação de Eva, podia dizer o primeiro homem: "Eu sou a intelligencia". Igualmente, quando lancado na caverna dos ledes, teria dito Daniél: "Eu sou a razão". Mas "bem cêdo Adão deixou de ser a intelligencia para ser uma entre muitas, innumeraveis; e Daniél, ao ser retirado de entre as féras, continuou a ser simplesmente uma razão entre homens ra-

Maria Santissima, porém, ante o universo inteiro poude e poderá sempre affirmar: "Eu sou a Immaculada Conceição"! — isto é — "Eu sou a pre-vilegiada, a Excepção de uma lei uni-versal. Sou Aquella que o Creador immunison da divida commum dos filhos

Sou o chrystal purissimo, nem si-quer batejado pelo pestifero halito da prevaricação, Sou a alma humana que Macula non est in Tel o Sangue do Redemptor, antes mesmo de correr na Circumcisão, imprimiu o brilho igédito e unico que aos córos angelicos deslumbrados arrancou esta exclamação: "Quem é esta que vem

Mais: este excelso previlegio, esta E' corrente a doutrina catholica. Te — a que os theologos chamam o lado negativo da Irmandade da Con-

Toda pura!

Que incomparavel dulçor innunda-nos o espírito só de ouvir discorrer sobre as bellezas de uma alma em es-tado de graça santificantel As comparações mais sublimes e os epithetos

Que diremos então da Alma Sanfissima da Mãe de Deus?! Si acima ousámos discorrer ligeiramente sobre o lado negativo, è que alli havia o fundo sombrio da lei humilhante e universal em que resalta a excepção unica da Immaculada.

Aqui, porêm, ante a corôa mirifica de virtudes excelsas, coroando a Alma Previlegiada de Maria e da qual a mais preciosa gemma é a sua Conceição lmaculada - aqui, prostemo-nos,... não receiosos e timidos; antes, porém, confiantes, como filhos, que somos desta Mãe Immaculada! Não se desprenderá então de nossos peitos um brado de socorro - éco de dor e de angustia?

Não exclamaremos, certos de sermos attendidos:

"O' Maria, concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a Vós!" Sim Mãe, recorremos a Vós; Pelas escaldantes areias dos desertos caminhamos sedentos vimos; dá-nos de beber

a maravilhosa agua de tua Pureza:

Chegou-nos miragens enganadoras, e nos transviamos: banha-nos de Luz a Luz de Tua Immaculada Conceição e, já que és a Unica Tota pulchra, "Não rejeiteis pedido angustiado: Ao pé de vossas tendas viverei.

O' Mae de Deus, tornai-me puro e casto, Para que no céu vos possa ver." Philothea

P. José Anchieta (Trad: livre de H. Köhles, S. J.)

E' a festa por excellencia toda impregnada de poesia. Quanta recordações de elegrias puras evoca este nome: Natal. E o presepe gracioso e rustico com os seus pastores, os seus anjos, as suas estrellas; é a arvore fulgurante de luz e carregadinha de mimo, são as guloseimas que cobrem a mesa da ceia; é, para alguns tambem, a missa da meia noite; san no motos de boasfestas, os presentes, é uma cordealidade tão expansiva, tão franca...

Natal, Natal! Por todos os confins da terra, do coração ardente dos tropicos ao gelo eterno das regiões polares. Soam canticos vivos de alegria !

Faz 20 seculos, numa cidade da Judéa, pequenina entre as pequeninas Belem - nascia o Salvador numa pobre mangedoura e os anjos, em coros harmoniosos, cantavam o "Gloria a Deus nas alturas" e annunciavam aos pastores um grande goso, a redempção promettida.

Dize-me, Jesus, os povos de hoje que festejam o Natal, lembram-se de Ti, o Menino Deus, reclinado em pa-Ihinhas?

Falam muito em Teu nome, é verdade, e os jornaes dedicam paginas e paginas ao Teu Nascimento. Para todos esses christãos paganisados que enchem meio mundo, não passarás, porém, Jesus, de um mero symbolo - a fraternidade e o amor — de uma pobre alegria? Verão em ti os gozateiros mais do que um assumpto e os demais outra coisa além de um motivo para se. fartarem e divertirem? De boamente, aquelles que festejam o Natal com o maximo de pompa e de alarido tecerão phrases lyricas para celebrar-te como o suave Messias, o meigo Rabbi que ama as creancinhas e perdoa os peccadores. E depois? Ignoram tudo... Em se tratando de Te reconhecer como Salvador e como Rei, no momento de passar das palavras aos factos, encolhem os hombros e sorriem"... Acreditar lá nessa fabula, que uma creancinha poeticamente nascida num presepe seja Deus e tenha direito ao tributo do nosso amor e da nossa vida?

E, Jesus; nas grandes cidades que los homens edificam, altas, indo quase A CAR GE 4 1923 0

Jesus, se voltasses hoje á terra e fosses á casa dos soffriveis, e mesmo dos bons, buscando um berço, que te aconteceria? Sim, Jesus, se neste anno de 1929, buscasses um cantinho para nascer, aqui nesta cidade de Florianopolis, no meio daquelles que frequentam as egrejas, que se confessam e commungam, que te aconteceria?

Não sei se me engano, mas pa-rece-me que se S. Lucas, por seu turmo, devesse recomeçar o evangelho, consignaria outra vez: "Havia logar para todos menos para Jesus!" Sim, Jesus, ha logar aqui para tu-

do: para os preparativos da festa, para a limpeza da casa, para a confecção de uma arvore mais ou menos mundana, para a fabricação de guloseimas,

ha logar para tudo, tudo... È no meio desta azafama e deste lufa-lufa, emquanto se termina uma costura ou se escolhe um presente de festas, quem tem tempo de pensar em Ti, quem? Natal é a festa domestica, a festa da familia na qual entras como um convidado, um comparsa indispensavel mas sempre um comparsa.

Não passas de um convidado, Jesus, quando deveras ser o Rei, não passas de um accessorio ás festas, quando deveras ser o centro de tudo, o unico festejádo, o Senhor...

Dize, Jesus, haverá entre nós muita gente que se prepara para receber-te assim como o prescreve a Tua Egreja, no recolhimento, no sacrificio, na oração? Haverá muita gente que, no meio de todas as occupações, costumeiras ou extraordinarias, reserve alguns minutos para preparar a tua vinda?

Se não fosses tão exigente, Jesus, se acceltasses certas companhias, approvasses certos conchavos, não faltaria quem Te abrisse de par em par as portas de sua alma e Te preparasse

condigna recepção.

Mas comtigo é tomar tudo ou largar. E's tão exigente, tão absoluto Jesus... Comtigo é impossivel conciliar as modas e das danças, os cinemas e as maledicencias e uma vida egoista e vasia. E aquelles que pretendem, que dizem ser possivel ajustar o espirito do mundo com a pratica de uma vida vir-tuosa, bem sabem que se illudem, que am lam longe de Ti e jamais achastes um logar nas suas almas.

E por isto, Jesus, - porque para abraçar-te no presepe é mister romper com o mundo — é que tão poucos seguem o exemplo dos pastores e dos Magos, ponquissimos são os que aban- tantas coisas que voces me obrigam a

teriosa.

Jesus, Natal é a aurora da Resurreição, as premicias de Tua suprema victoria sobre o mundo e o peccado: dá-nos que vejamos todo o Teu Nascimento sob esta luz vivificante, a liberdade e a salvação eterna. Faze que do lado do presepe pensemos na cruz, pela qual "entrou no mundo a alegria" e seja perfeito o nosso jubilo.

Gloria a Deus nas alturas!

Gloria a Ti que, Verbo Eterno, para nos salvar. Te vestistes de carne igual á nossa en asceste na humildade e na pobreza! Gloria a Ti que quizeste ser Emmanuel, Deus comnosco, e do Belem ao Calvario guiar os nossos passos tropegos, ser nosso Irmão, nosso Pae, nosso Reil Jesus, erguemos as nossas vozes mais alto do que a levantam os revolucionarios e os impios e a Ti proclamamos Rei e Te queremos servir-com os nossos actos, os nossos discursos, os nossos pensamentos - até a morte.

E paz na terra aos homens de bôa vontade!

Dá-nos a paz, Jesus... Não a paz que o mundo apregoa, mas a *Tua*, aquella que floresce as nossas boas vontades alheias e vacillantes e nos ajuda a praticar aquillo que ensinas.

Jesus, pequenino de Belem, filho da Virgem Santissima, tem piedade de

M. D.

Cartas a Isabel minha afilhada

Faz apenas poucos minutos que te despediste de mim, Isabel, depois da tua visitinha que tanto prazer me causou. Estou de novo no meu canto, sozinha com os meus livros, os meus pensamentos, os ... meus travesseiros e escrevo-te:

Por eausa do teu vestido - lembras-te agora? — quizera fazer-te um reparo que se perdeu em não sei quanta conversa outra.

Estavas sentada deante de mim e espichavas, espichavas a tua pobre sala como se fora ella de borracha. Sorrime e accudiste logo; "Não quero din-dinha, que a Snra se escandalise". Escandalisar-me eu, Isabel, depois de

mas é tambem verdade: já perdi a faculdade de escandilasar-me com certas coisas. E' muito triste, repito-te Isabel, e mais doloroso do que se eu corasse até ás orelhas com os despropositos que andam ahi pelo mundo. Não, não vou adeante... Dir-te-ia coisas muito duras e não quero magoar-te, Isabel, não quero perder a doce consolação de que leias as minhas cartas. Não sei se de viva voz te disse

tudo isso... Parece-me mesmo que não pois logo me interrompeste dizendo: "Tambem a Srna., dindinha, é dessas?"

E é exactamente o que te quero responder, Isabel, Sim, minha filha eu sou dessas, dessas que reprovam os vestidos curtos.

Ponho de parte, Isabel, todo o lado religioso da questão; chega, por um momento, a esquecer-me que sou chrită e falo-te como te falaria uma pagam dominada pelo amôr da arte da esthetica, da belleza.

Concordarás commigo e já o apregoa a sabedoria popular — que sobre gostos não sé discutem e eu tenho o meu fraco pelos vestidos amplos pelas pregarias profundas. Já vês que não posso conformar com os vestidos reduzidos á expressão minima...

Trata-se, porém, de uma simples questão de preferencia, de gosto pessoal... Mas bem sabes, teus dois olhos, menina -- trata-se de um attentado aos principios mais rudimentares do bom gosto, do bom gosto de toda a gente, comprehendes. Quanta coisa desageitada, feia, disforme, põem a mos-tra os vestidos curtos! Se todas as moças que seguem as modas tivessem as formas esculpturaes da velha Grecia - falo sempre como pagan-eu ainda teria um pouco de indulgencia mas, mas... não é preciso que eu t'o diga, Isabel, o que se vê por ahi é uma exposição constante do que ha de mais feio e mais ridiculo, de gravetos e de pernas tortas. E é tão feio, tão medonho, minha filha, como nem imaginas.

E triste... Porque afinal de contas. Isabel, não és pagan e tens em ti alguma coisa que vale mais, infinitamente mais do que a arte, a esthetica, a belleza. Tens uma alma que Deus creou á sua semelhança, uma alma que lesus

Christo reuniu com o seu Sangue, E essa alma, minha filha, carece de cuidados e definha e morre quando delle nos descuidamos, quando a expomos a perigos e cilladas. Isabel, a roupa que veste o corpo não protege somente a elle, protege tambem a alma immortal. Medita um pouquinho esta phrase apparentemente secca, minha filha, e crè sempre ha profunda affeição de tua madrinha

Maria Desideria

Sagrado Coração de Jesus

4) A consagração das familias se completa, espondo em logar de honra ou no melhor logar da casa, p. ex. na sala de visita, ou na sala onde se costuma reunir a familia, a imagem do S. C, que o sacerdote benzerá, antes ou depois de algumas palavras apropria-das para a occasião. Receita-se em seguida a formula propria, que os presentes repetirão phrase por plirase.

No acto da consagração devem fomar parte todos os membros da familia, não faltando o chefe do lar, sendo a consagração um acto eminentemente

social.

A consagração das familias, não deve ser uma função transitoria, consistindo num momentaneo enthusiasmo mas deve apresentar um caracter de estabilidade, que está incluso no pro-prio nome. Uma familia consagrada deve ser uma familia do S. C. Enganar-se-ia quem julgasse ou quem a confundisse com uma bemçam da casa, ou com uma exposição do S. C. para ornar a parede, á semelhança de tantos outros quadros.

A casa é bem diversa. Com a consagração tem-se em vista, transformar a familia, segundo o exemplo de Nazareth, fazendo reconhecido e respeitado o caracter que lhe foi impresso por Jesus, quando elevou o matrimonio a

um sacramento.

Por isso a ceremonia deve ser feita com a maxima solemnidade possivel, convidando os amigos e os conhecidos, para que, tambem estes sigam o exemplo. Deve ser feita com a presença do sacerdote, possivelmente pelo proprio parocho, seja para lucrar as indulgencias, seja para corresponder aos dese-Jos da Santa Sé, que por este meio, quer familiarizar o pastor com o rebanho.

Lastimavel é, que em tantas fami-lias, a presença do sacerdote é considerada como um signal de mão anguno, porque é chamado só para administrar os sacramentos, muitas vezes já inef-ficazes, a quem, depois de uma vida desordenada, se encontra em face da

eternidade.

E claro que a consagração não adquirera tanta importancia, si não for presidida por uma conveniente prepa-ração. Como deve ser feita esta preparação? Pode ser feita em publico pelo sacerdote, por meio de preparações ao povo, ou em privado, por meio de algum triduo ou novena na familia. E' de aconscihar que a preparação nas fa-milias seja presidida por um Zejador ou Zeladora. Os membros da familia mundo.

Consagração das familias ao no dia da consagração não estando impossibilitados, devem receber os santos sacramentos para lucrar todas as

indulgencias. Feita a consagração, é costume louvavel, tomar nota dos nomes das olhos injectados de sangue a luzirem pessoas presentes, ou só da familia, afim de ser esta inscripta no centro respectivo, que se encarregará de enviar o nome dos inscriptos para Roma, obra formidavel erguida a preço do onde são lançados no Livro de Ouro, depositado ao lado do altar do S. C. no Santuario internacional, onde todos os dias são feitas orações pelos ins-

Recommenda-se que a familia frequentemente se reuna ante a imagem de, para prohibir a um país que imdo S. C., renovando muitas vezes o acto da consagração, principalmente na primeira sexta-feira de cada mez e no

anniversario da consagração.

Sejamos todos apostolos em diffundir tão salutar e tão verdadeiramente providencial pratica. Não fechemos a nossa porta a Jesus, que quer morar com os seus devotos: "Eis que estou á porta, e bato, se alguem ouvir a minha voz, e me abrir a porta, eu entrarei em sua casa, e cearei com elle e elle commigo".

(Apoc. 4.19)

le Dis...

Quando, de quando em vez, (e felizmente para meus nervos, raras vezes), eu me ponho a reflectir no que vae pelo mundo afóra, fico a pensar que, em logar de se enviarem missionarios aos pagãos chinezes, melhor seria mandal-os aos parlamentos e aos ministros de estado de muitos paizes que se dizem civilizados.

Porque o que occorre actualmente na China é, sem duvida, uma prova flagrante de quão mal se praticam no mundo os principios da fraternidade que, ha quasi dois mil annos, Christo pregou, sem espalhafato, com a simplicidade propria de sua doutrina e que de ha menos de trezentos annos para tão grande alarme se vem fazendo. Liberdade, Egualdade, Fraternidade

clamou a revolução francêza, encarce-

rando, guilhofinando, chacinando. A Liberdade, Egualdade, Fraternidade clama ainda hoje um sem numero de energumenos que, vilissimos, sem nem mesmo a coragem de matar, aticam em nome do direito, o odio entre seus ir-

mãos, por mera e repugnante ganancia. A revolução francêsa matou por principios, hoje em dia faz-se matar

para roubar.

Miseravel espectaculo offerece o

Mas o que na China se passa não é somente revoltante, é o doloroso e seguro symptoma de quanto existe ain-

da da besta no homem.

Wotan impera e contempla com os de satisfação milhares e milhares de homens que, ignorantes e selvagens se trucidam, arruinando num momento a suor e sangue de centenas de missionarios, emquanto que do outro lado do mundo, Mammona triumpha, haurindo vida da morte alheia.

Chegou-se ao ponto de animalesca e absurdamente bombardear uma cidapedisse seus filhos de se envenenarem, porque essa medida humana è necessaria faria diminuir os lucros dos com-

merciantes europeus.

Mas. cuidado!

Os Estados Unidos que procuram tornar cada vez mais grave o conflicto suino-russo e as potencias européas a manter no Oriente legações que são verdadeiras possessões, fomentam um odio terrivel que mais cedo ou mais tarde ha de arrebentar.

Ainda ha pouco os jornaes chamavam a attenção para o facto, perigoso sem duvida, dos chinêses ricos mandarem seus filhos estudar nas acade-

mias da Europa.

E o chinês instruido é um perigo. Se aquelle povo conseguir compenetrarse do formidavel poder que lhe dão seus 400 milhões de homens e não tiver a dominar-lhes o instincto o freio de uma fé sobrenatural, talvez se escreva no mundo mais uma pagina sangrenta, onde quem dictará lei não serão certamente os potentados oppressores de hoje.

E talvez então seja um pouco tarde para falar aos chins de um Deus que morreu na Cruz para ensinar o amor

aos Homens.

MOI - MÊME

Outubro, 1929.

Quereis a felicidade

de vossos filhos?

Iniciai-os desde cedo na scien-

cía da Religião.

Na Cathedral todas às sextasfeiras ás 16 horas terão vossos filhinhos opportunidade de receber ensinamentos salutares, Envia-os, pois, quanto antes ao Catecismo da Cathedral! mataketos Lyon

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Adoração ao S. S. Sacramento

Dentre as Obras patrocina-· das pela Sociedade, nesta Capital, uma existe que merece especial menção: a da adoração ao S. Sacramento. Fundada pelo Bispo D. José de Camargo Barros, de saudosa memoria que a entregou aos cuidados da Sociedade de S. Vicente de Paulo, teve teve como seu primeiro Presidente o falecido e optimo confrade Sr. Henrique Veiga, que muito se esforçou pelo seu desenvolvimento. Deixando a solidão do mingo de cada mez, a Jesus Sa-Sanctuario onde durante trinta dias esteve encerrado e esquecido da maior parte dos homens, lesus Hostia é esposto á adoração dos fieis no primeiro domingo de cada mez, logo apoz á lhE que nos conceda todas as Missa das 10 horas na Cathedral. Quantos ha porem que nesse dia teriaes, de que necessitamos para pasam indifferentes pela Igreja onde o Senhor, antes como Pae quelles que nos são caros. do que como Soberano, acolhe a todos que O procuram. Deante da imagem de Christo Crucificado, onde o artista, imperfeitamente, gravou o sacrificio do Redemptor, o homem pára, medita, commove-se. E, no entanto, em presença do S. S. Sacramento, onde Jesus se acha tão real e perfeitamente como está no Ceu, pois negar essa verdade seria não acreditar no seu amor, na sua divindade, elle olha e passa indeferente, incapaz de comprehender toda a grandeza desse amor, porque não O ama. Frieza incomprehensivel, ingratidão suprema! Martyrio atroz para o amo-rosissimo Coração de Jesus! O Rev. Pe. Julio Maria, na sua obra "O Deus desprezado, - fallando da ingratidão, diz: "... a maior das ingratidões sem duvida, é a dos que gosam da creação e se esquecem do Creador. Mas eu uma grande graça alcançada por me engano; ha uma ingratidão sua intercessão.

maior: é a dos catholicos que Damas de acceitam da Igreja todos os seus beneficios e não adoram A'quelle que na Igreja os dispensa E, no cap. IV: O culto do S. S. Sacramento é a devoção total, comdas as outras não são mais que satellites privados da luz que lhes empresta o respectivo planeta. Sim, a Eucharistia é, o astro central em torno do qual gravitam todas as devoções da Igreja, das quaes nenhuma tem belleza verdadeira nem proveito real se não tira do S. S. Sacramento um reflexo, ao menos que lhe de o calor da piedade". Meditemos seriamente nessa grande verdade e cheios de amor, visitemos diariamente, e de modo especial, no primeiro docramentado. Adoremol-O com todas as véras de nossa alma, consagrando-lhe todos os pensamensagrando-lhe todos os pensamen- se dedicam com ardor ao tratamento tos, palavras e obras, para que dos doentes pobres em seus domicilhE sejam agradaveis e peçamosgraças, tanto espirituaes como maa nossa felicidade pessoal e d'a-

Chuva de Rosas

Maria José Nunes de Freitas

Muito agradece a querida Santa Therezinha uma grande graça por sua intercessão alcançada ao terminar uma novena em dica, para os snrs. pharmaceuticos, para seu louvor.

Eugenia Martins

Agradece a Santa Terezinha uma graça alcançada por sua intercessão.

Filinto Costa

Agradece a Santa Terezinha

Caridade

Não ha, em Florianopolis, quem mento e a devoção total, com- não conheça e louve a acção das be-pleta, com desprezo da qual to- nemeritas Irmãs de Caridade. Vemol-as em toda a parte: nos collegios, asylos, hospitaes, onde a dor, a miseria, tanto material como espiritual, reclamam os seus culdados.

Entretanto, uma outra Associação, tambem fundada por S. Vicente de Paulo, aqui existe, desapercebida de muitos, apezar dos beneficios que distribue: as Damas de Caridade. Constituida por um grupo de Senhoras da nossa melhor sociedade, sob a presi-dencia de D. Dolores Konder Fleischmann, essa piedosa associação, apezar dos poucos recursos de que dispõe, dá cabal desempenho á sua missão, que é o complemento da que foi confiada pelo seu Santo Patrono á sua co-irmã. Inflammadas pelo mesmo zelo, essas abenegadas Senhoras, sacrificando por algumas horas, diariamente, as commodidades e affazeres dos proprios lares lios. Quando a doença transpõe os humbraes da humilde vivenda do pobre, o que multas vezes acontece, e este, desanimado, sem recursos; não sabe o que fazer para combatel-a, eis que surge a Dama de Caridade e logo um raio de esperança o reanima. E' que elle sabe que a sua presença é a garantia do auxilio de que necessita. Medico, pharmacia, dieta, enfermeira, tudo ella lh'o dispensara por amor de Deus. Que grande apostolado! Justo é, pois, que as auxiliemos, certos de que as nossas esmolas, nas suas mãos, terão a melhor applicação possível, e nos reverterão em abundantes bençãos d'Aquelle que prometteu retribuir cem por um Appelamos, portanto, para a classe meo commercio e para todas as pessoas de boa vontade, solicitando uma esmola segundo as condições de cada um para essa nobre Associação que outra cousa não deseja, afim de alargar a sua acção bemfazeja.

ATTENÇÃO:

Visitae com urgencia a Casa S. José, de Tuffi Sadelli, á Rua Felippe Schmidt, lado da Igreja de S. Francisco, pols alli encontrareis o que ha de melhor em artigos religiosos, por preços semcompetencia."

Noticias diversas

-Segundo o "Catholic Directory" deste anno, o numero de Chovelon, em tres annos, percorcatholicos nos Estados Unidos é reu 40.000 km., fazendo esse perde 20.112.758, isto é, 423.709 curso em estrada de ferro, vapor, mais do que no anno passado, auto, cavallo, canoa e até em lom-Possuem 104 bispos, sendo 5 mais bo de boi, para visitar as paro-do que em 1928. O clero regular chias de Corumbá, em Matto augmentou de 228 e o secular de Grosso. Não vendeu biblias, mas 352. O numero de seminaristas a custa de muitos soffrimentos attingiu a 14.686 e o das con- ganhou grande numero de almas versões a 36.376, entre as quaes para Deus. a de Roberto Hawood Lord professor da Universidade de Hawood - membro da delegação americana á Conferencia da paz em Wersailles que foi ordenado sacerdote em Boston.

-Na mesma cidade de Boston, num Congresso de Methodistas, o professor da mesma universidade Stidger, pronunciou um celebre discurso que terminou assim: "A Igreja Catholica firmou a sua posição no coração da humanidade, porque falla com auctoridade e os seus sacerdotes são solidamente instruidos. Nós perdemos a noção do peccado e aos nossos sermões falta a nota da auctoridade. Nossos pregadores que foram éducados nas nossas escolas theologicas, temem formular uma these em theologia pelo receio de contrariar a opinião de algum theologo inglez ou allemão. Nós não cremos em mais

Conforme "La Croix" de 20 de Julho p. passado, um rico protestante americano, cujo nome não declinas, offertou 100.000 francos ao bispo de Verdum, para a construcção da Cathedral com-o seguinte antographo: Apezar de protestante, reconheço que a Igreja Catholica é a verdadeira Mãe tenario da Colonisação. Allema, dos Christãos e que nós sem Ella não seriamos senão barbaros em um mundo pagão."

tre a Santa Sé e o governo ita- Os Santos Hano.

O salesiano, Pe. Hyppolito

Um precioso donativo do Senador Dino Bueno

O Senador Dino Bueno, que tem o seu nome identificado a obras de vulto, não só em Pindamonhagaba, como em todo o norte paulista, acaba de fazer o donativo de 250:000\$000 para a grande obra de caridade que é o Asvlo de São Vicente de Paulo.

A imprensa realça o gesto altruistico do venerando paulista que se encarregou sozinho de occorrer ás despezas com a construcção do grande edificio destinado a abrigar os desprotegidos da sorte.

Centro Popular

Essa sympathica Sociedade que, desde a sua fundação, vem se impondo á estima e admiração de todos pelos seus fins altamente patrioticos de instruir a mocidade e celebrar as grandes datas nacionaes, acaba de promover, no dia 23 de Novembro ultimo, no Theatro, uma esplendida festa em commemoração ao Cenna qual tomaram parte os elementos mais representativos da sociedade florianopolitana. O pro-—Lemos no "Santuario d'Apparecida" que em Milão a uni-parecida" que em Milão a uni-versidade catholica fundou um de esperar, merecendo por isso curso para o preparo de profes- os mais justos applausos da nu-sores de doutrina christa nas es- merosa e selecta assistencia, apcolas primarias - de accordo com plausos esses a que, gostosamente, as disposições da Concordata en juntamos, os nossos.

Innocentes

Três dias apenas, após a festividade do Natal, commemora a Santa Igreja Catholica o morticinio dos tenros bethlemitas, trucidados por ordem de Herodes.

O Evangelho - sempre sobrio na descripção dos factos que refere diz-nos unicamente que o Tetrarcha da Galiléa "mandou matar todos os meninos de dois annos para baixo, que havia Bethlem e seus arredores, cumprindo-se então aquellas palavras do Propheta Jeremias: Uma voz se ouvio em Rama -- muitos soluços e lamentações. E' Rachel que chora seus filhos, sem querer consolação, porque elles já não existem." A essas breves referencias historiadores profanos ajuntam pormenores dignos de registro. Baseadore no sagrado texto e no relato dos historiographos, tentemos algumas reflexões em torno do assumpto.

Diz-nos um chronista que entre os Santos Innocentes — cujo numero não podia ser muito elevado, pois Bethlem era uma cidadezinha pequena - havia um filhinho de Herodes. Seria isso um castigo de Deus? Ou dar-se-ia o caso de o tyranno nem sequer ter soffrido a morte de seu proprio filho, quando lhe communicaram o equivoco?

Seja como for, ha, infelizmente, em nossos dias e até bem juntinho de nós, pais e mães cujo coração não parece menos duro que o de Herodes. Conhecemos mães de familia que, se não mandam matar os filhos, quando elles têm dois annos, matam-nos Deus sabe como! — ao nascerem ou antes que vejam a luz do dia! E isso não uma vez só, mas duas e três, e tantas quantas o Creador lhes concede a insigne honra de contribuirem para augmentar o numero de Seus servos.

Outros paes conhecemos que, se não matam physicamte os filhos, moralmente os assassinam. Deixam-nos crescer longe de Deus e perto dos vicios, não lhes facultam a opportuna recepção dos santos sacramentos do baptismo, da chrisma, da confissão e da communhão, não os mandam ao cate-chismo, não os affastam das más companhias, pão lhes vedam as más leituras, deixam-nos ir a todos os bailes, a todos os films, a todas as diversões. E chamam isso educart Para nos chama-se matar! Santo Agostinho, com a sua autoridade de Doutor da Igreja, escreveu, a proposito, esta terrivel sentença: Tu és assassino daquelle, a quem as tuas palavras induzem ao mai, o escandalo é um assassinato.

Se assim é, assassinas são essas despudonorosas mães de familia, que longem de aconselharem a modestia ás, suas filhas, vestem-se e vestem-nas, como se fossem pagans; assassinos, esses paes, que ensinam aos filhos toda sorte de obcenidades e até lhes abrem a estrada larga das paixões mais degradantes, assassinas, todas as pessoas que, pela sua idade ou posição social, dão á mocidade os mais tristes exemplos de licenciosidade e podridão moral, assassinos são tambem todos aquelles que, pelo jornal, pelo livro pelo cinema, pelo tineatro e por todos os meios que o diabo lhes suggere, levam a vida inteira a solapar as bases da moral christã.

As vitimas do Tetrarcha da Ga-liléa foram, talves, muitas. Mas "ail dos que dão escandalo!" Declarau-o solennemente Jesus, que não empregava palavras em vão. Herodes viuse, ainda vivo, devorado pelos vermes e tão abjecto, que se tornava repugnante a si mesmo. Os escandalosos sentir-se-ão carcomidos pelo remorsos ou-o que é ainda peior - serão lan-çados no fogo inextinguivel, onde o

bicho que os róe não morre.

Mas examinemos tambem o reverso da medalha. Não esqueçamos o symbolismo da mortandade que a Igreja celebra, logo no inicio do anno ecclesiastico, pois, conforme escreve Papini, "esta immolação de innocentes em torno do berço de um Innocente; este holocausto de sangue por um Recemnascido que offerecerá o Seu sangue em perdão dos culpados; este sacrificio humano por Aquelle que, por sua vez, será sacrificado, tem uma significação prophetica Milhares e milhares de innocentes deverão morrer depois da sua morte, pelo só crime de haverem acreditado na Sua resurreição." E, pelos seculos em fóra, as gerações hão de ver sempre a inno-cencia immolada ao despótismo; um só dia não se passará, sem que o mundo assista ao sacrificio dos bons pelos maus, ao holocausto das almas puras pelos peccados dos corações corruptos; á oblação dos justos em expiação dos crimes dos scelerados.

A Igreja cresce, adubada pelo sangue dos martyres e orvalhada pelas lagrimas dos penitemes. O sangue de Estevão regou-a, quando era mal desabrochada plantinha, e a do Padre Pro fertilison-a, quando, arvore frondosa, abriga á sua sombra milhões e

milhões de crentes. A sua fecundidade e o seu poder santificador não conhecem limites. Aqui,

dade, e a orar por aquelles mesmos que lhes tiram a vida, acolá uma distincta donzella que segregada do mundo pelas paredes do claustro, expia com as macerações da sua carne a sensualidade dos que fazem do corpo um instrumento de peccados; alem; alem, é outra religiosa que, junto ao leito dos enfermos, pensa as feridas dos que, momentos antes, talvez a calumniassem.

Pobre do mundo, se não fosse protegido por esses "pararaios" da Justica Divina! De quantas e quantas desgraças não nos livra Deus, em attenção às supplicas e sacrificios desses corações heroicos, que se immolam pelos que gozam e "rezam pelos que não rezam"! Al! de nós, se não fossem essas almas — hostias! Multiplicae-as, Senhor!

Uteis e piedosas recommendações aos fieis sobre o modo de se portarem na Egreja durante as cerimonias religiosas.

(Da Pastoral Collectiva)

Para a Confissão e Communhão Em signal de respeito aos anjos do Santuario, quer S. Paulo que as mulheres, na Igreja tenham a cabeça coberta. Podem. portanto, conservar o chapéo. Todavia, especialmente para receber os sacramentos da Confissão e da Communhão, é mais piedoso e muitissimo mais louvavel, substituir o chapéo por um simples véo. E prohibido approximar-se demasiadamente do Confessionario pelo perigo de perturbar o penitente, inspirando-lhe o receio de ser ouvido. Si é um Bispo quem distribue a sagrada Communhão, devese-lhe beijar o annel antes- de commungar. Tanto ao se dirigir para a Sagrada Mesa, como ao retirar-se devem os fieis ter as mãos postas, os olhos baixos e todo o exterior modesto e reco-

No acto da Communhão de-

lhido.

Esses primeiros momentos, que são os mais preciosos, devem ser inteiramente occupados em doces colloquios com Nosso Senhor Sacramentado

Depois da Communhão nenhum christão piedoso e animado do espirito de Deus, deixará de orar particularmente pelo seu Bispo, pelo seu Parocho e pelas necessidades espirituaes e temporaes da sua Diocese e da sua Parochia!

Baptisados

Quando fôrdes a Igreja para um baptisado, não vos entregueis a conversas e expansões improprias ao lugar sagrado. Procurae o Parocho para lhe dar os apontamentos necessarios para o registro: nome e idade do baptizando ou dia do nascimento, filiação, residencia paterna e nomes dos padrinhos. Convem levar esses apontamentos por escripto, afim de evitar enganos. E' peccado mais ou menos grave, demorar o baptisado dos filhos. Toda a demora alem de oito ou quinze dias. difficilmente se pode justificar. Ao baptisando, segundo quer e ordena a Santa Madre Igreja, dever ser dado o nome de um Santo para que seja seu protector ne Céu. E' prohibido dar-lhes nome. ou indigenas, de divindades pagas ou inimigos da Igreja. Os padrinhos devem recitar, junctamente eom o sacerdote, o Creio em Deas Padre e o Padre Nosso, consagrar a Deus e á S. S. Virgem on ao Santo de sua devoção, o afilhado que apresentou á pia baptismal, e tocar á creança no acto do Baptismo.

CONVIDA-SE

a todos os associados do Apostolado ve-se ter a cabeça levantada, os da Oração e a todos os fieis (nomens) olhos baixos e a lingua até aos para assistirem a Conferencia com labios. Não é de bom costume projecções luminosas que será realie um missionario a sacrificar a sua latios. Não e de Dom costume sada no primeiro Domingo deste mez mocidade pela conversão dos gentios rezar pelo livro immediatamente ás 19% horas, no Centro Popular, á mergulhados no lodaçal da immerali- depois da communhão.